

**CORRELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE FINALIZAÇÕES
E O RESULTADO FINAL DE JOGOS DE FUTSAL**Eduardo Henrique Rosa Santos¹, Gilson Batista Machado¹
Simone Cléa dos Santos Miyoshi¹, Vinícius Cardoso Silva¹**RESUMO**

Este estudo apresenta a seguinte questão problematizadora: Existe correlação entre a quantidade de finalizações e o resultado final nas partidas de Futsal? Mais especificamente pretendeu-se comparar o número de finalizações realizadas à meta, fora da meta e o total de finalizações das equipes vencedoras e perdedoras durante os jogos; analisar e comparar a razão entre o número de finalizações e o número de gols marcados nos jogos; relacionar as zonas de finalização com o número de gols marcados nos jogos, de acordo com zonas pré-delimitadas em um campograma. O universo da pesquisa foi constituído por 15 partidas de Futsal masculino da primeira divisão dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) 2015. Objetivando ampliar o objeto de análise, a amostra foi composta pela totalidade do universo. A técnica utilizada foi a observação direta das partidas e foram coletados os dados por meio de uma planilha elaborada pelos pesquisadores. Como resultados, identificou-se que as equipes perdedoras apresentaram um número maior de finalizações à meta do que as equipes vencedoras; com relação ao total de finalizações, as equipes perdedoras, em comparação às vencedoras, finalizaram mais em 60% dos jogos analisados. Pode-se concluir, após processo de observação e análise dos dados coletados, que as equipes vencedoras dos jogos, em detrimento das equipes perdedoras, foram mais eficientes no que diz respeito à razão entre o total de finalizações e o número de gols convertidos.

Palavras-chave: Futsal. Finalização. Gols. Resultado.

ABSTRACT

Correlation between a quantity of finalizations and final results of futsal games

This study presents the following problem: Is there a correlation between the finalizations and the final result in the futsal sessions. Compared to the number of finalizations in goal, to obtain the most number of finalizations of the winning and losing teams during the games; analyze and compare the ratio between the number of finalizations and the number of goals scored in the games; report the finishing zones with the number of goals scored in the games, according to the pre-delimited zones in a campogram. The research universe consisted of 15 youth soccer matches from the initial part of the Brazilian University Games (JUBs) 2015. To enlarge the search field were considered all the information of the games. The technique used was the observation of the games and the collected data were placed in a spreadsheet. It was identified that the losing teams presented a greater number of finalizations to the goal than the winning teams; in relation to the total of finals, the losing teams, compared to the winners, finished more than 60% of the games analyzed. The data analysis process was concluded, and the result of the research indicated that the winning teams were more efficient with respect to the ratio between the total number of finals and the number of goals scored.

Key words: Futsal. Finalization. Goals. Result.

1-Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia-MG, Brasil.

E-mails dos autores:
eduardosantos@ufu.br
gilsonmachado@hotmail.com
simclea@hotmail.com
viniciuscardsoref@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Santana (s/d) na década de 1930 surge o Futebol de Salão e existem duas vertentes sobre sua criação. Uma corrente alega que a modalidade surgiu no Uruguai a partir de um curso na Associação Cristã de Moços de Montevidéu.

A outra corrente defende que o Futebol de Salão surgiu no Brasil, na Associação Cristã de Moços de São Paulo. Em 1971 surge a Federação Internacional de Futebol de Salão (Fifusa), fundada no Rio de Janeiro. Devido ao grande sucesso do Futebol de Salão, se desperta um interesse da Federação Internacional de Futebol (FIFA) em absorver o esporte, mas com insucesso.

A FIFA, após acompanhar a ascensão do Futebol de Salão, criou o Futebol de Cinco na tentativa de competir com a modalidade, mas sem a adesão esperada.

A década de 1980 foi marcada por negociações entre FIFA e Fifusa. A FIFA sugeriu absorver o controle do Futebol de Salão. Embora estivesse tudo acertado entre as duas entidades, antes da consumação dessa fusão, alguns representantes dos países filiados à Fifusa recusaram e, portanto, a entidade continuou com a responsabilidade de administrar a modalidade Futebol de Salão.

Diante da recusa da Fifusa, a FIFA cria o Futsal em 1989. A partir dali o Futsal ganha repercussão, abafando o Futebol de Salão na mídia. Nota-se um desaparecimento do Futebol de Salão e da Fifusa dos livros e artigos após esses acontecimentos, mas é fato que as duas modalidades, Futsal e Futebol de Salão, ainda estão em atividade e são distintas em alguns pontos, principalmente no que tange às regras das modalidades.

Com cerca de 10 milhões de praticantes, o Futsal é o esporte mais praticado no Brasil, de acordo com o anuário estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 'O Futsal do Brasil representa a maior força da modalidade no mundo. É um esporte praticado nos cinco continentes e suas representações socioculturais são construídas nas propostas inovadoras e dinâmicas de sua prática enquanto fator de socialização' (Zaratim, 2012, p. 51-62).

O objetivo desse esporte, classificado como esporte de invasão, é marcar a maior quantidade de gols na equipe adversária, para proporcionar a vitória, que é conseguida por

meio das tentativas de chutes ao gol (Amaral e Garganta, 2005).

Segundo Santana (2001) o Futsal é um fato social que apresenta características intimamente ligadas à socialização, processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, colocando à disposição suas habilidades e valores.

No Brasil existem competições de Futsal em todos os níveis, educacional, de participação e de rendimento. Nas competições profissionais destaca-se a Liga Nacional de Futsal que de acordo com o site oficial da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) foi criada em 27 de abril de 1996, com o objetivo de alavancar a modalidade no Brasil e profissionalizar o calendário das equipes. Nas competições amadoras se destacam os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's), competição essa organizada pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU, 2018) visando êxito tanto na vida acadêmica como na carreira esportiva. As competições educacionais ocorrem no âmbito das instituições escolares.

A CBDU (2018) é formada pelas 27 Federações Desportivas Universitárias Estaduais, que formam a Assembleia Geral, órgão este que elege a cada quatro anos, o presidente, vice-presidente (formando o Conselho Diretivo) e os membros do Conselho Fiscal. Ela organiza as competições nacionais e também representa o Brasil nos campeonatos internacionais universitários da Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), entidade à qual é afiliada, sendo um de seus membros fundadores.

No livro de Borges e Buonicore (2007) conta que a primeira edição do JUB's ocorreu no ano 1935, na cidade de São Paulo. Na época a competição foi chamada de primeira Olimpíada Universitária Brasileira e apenas os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal (Guanabara) e o Paraná tiveram representantes. O Futsal começou a ser disputado na 19ª edição, na cidade de Salvador - BA, no ano 1968. Até o ano 1998 o JUB's era disputado por seleções universitárias que eram organizadas por suas federações estaduais. A partir de 1999 os jogos passam a ser disputados por instituições de ensino superior.

Castro e Navarro (2009) fizeram um estudo com o mesmo foco, visando verificar se existe relação entre a quantidade de finalizações e o resultado final das partidas, mas eles analisaram partidas de Futebol. A

pesquisa em tela 37 jogos de Futebol do Campeonato Municipal de Registro, na categoria amadora, com 16 equipes participantes. Os autores concluíram que 54% das equipes que finalizaram mais conseguiram vencer seus jogos.

Martins e colaboradores (2008) ressaltam que o nível técnico de cada atleta é evidenciado por meio dos elementos técnicos constituintes do Futsal, tais como: chute, passe, drible, condução, recepção, entre outros.

Outro aspecto importante é a finalização à meta tendo em vista que o objetivo principal do Futsal é marcar o maior número de gols na equipe adversária (Amaral e Garganta, 2005).

Estas características tornam o Futsal um esporte que exige a capacidade de tomar decisões rápidas por ser uma atividade complexa e com multiplicidade de fatores que podem ocorrer durante uma partida (Sanmpedro, 1993).

Portanto, uma boa qualidade técnica e tática, contribui para um bom desempenho desse esporte.

Segundo Souza e colaboradores (2012) os aspectos técnicos incluem gestos motores específicos para a solução de tarefas de forma econômica e eficiente. O Futsal é uma soma dos aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos que estão imbricados na dinâmica do jogo que pode ser resumida em dois princípios básicos que são fazer gols na equipe adversária e evitar que gols sejam feitos na sua equipe.

Diante desses argumentos podemos classificar como objetivo principal do jogo as ações de finalização durante a fase ofensiva do jogo. Tendo em vista tal importância dependendo do nível esportivo envolvido as finalizações podem ser consideradas indicadores de performance durante a partida e também pela classificação final das competições.

O presente estudo se justifica pela necessidade de se estudar os elementos constitutivos do Futsal e apresenta a seguinte questão problematizadora: Existe correlação entre a quantidade de finalizações e o resultado final nas partidas de Futsal?

Mais especificamente o estudo pretendeu comparar o número de finalizações realizadas à meta, fora da meta e o total de finalizações das equipes vencedoras e perdedoras durante os jogos; analisar e comparar a razão entre o número de

finalizações e o número de gols marcados nos jogos; relacionar as zonas de finalizações, delimitadas em quadrantes, pré-delimitadas em um campograma, com o número de gols marcados nos jogos.

MATERIAIS E MÉTODOS

População e amostra

O universo da pesquisa foi composto por 18 jogos de Futsal masculino da primeira divisão dos Jogos Universitários Brasileiros – JUBs, que foram realizados em Uberlândia/MG entre os dias 14 e 25 de outubro de 2015. Objetivando aumentar a abrangência do estudo, os 18 jogos compuseram a amostra escolhida.

No entanto, ficou definido previamente como critério de exclusão para composição de análise: os jogos que terminassem empatados seriam descartados, pois a proposta central do estudo era analisar se existe uma correlação entre o número de finalizações e o resultado dos jogos.

As partidas excluídas foram as seguintes: Uninassa-PE x Unifor-CE, Fevale-RS x Unip-SP e Upis-DF x Unoesc-SC. Dessa forma a amostra foi reduzida e 18 para 15 jogos analisados.

Os jogos foram realizados no ginásio municipal Tancredo Neves. Apenas a disputa do terceiro lugar entre Uninassau-PE e Estácio-GO ocorreu nas dependências do Praia Clube. As dimensões das duas quadras utilizadas são iguais e oficiais (40 metros de comprimento e 20 de largura) de acordo com as normas da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS, 2018), instituição que rege o Futsal no Brasil.

A primeira divisão foi composta por dois grupos com quatro equipes em cada. Grupo A: Uninassau-PE, Ufpi-PI, Unifor-CE e Estácio-GO. Grupo B: Unip-SP, Fevale-RS, Upis-DF e Unoesc-SC.

As equipes se enfrentaram entre si dentro de cada grupo em turno único classificando-se as duas equipes mais bem pontuadas de cada grupo para a fase semifinal. O primeiro colocado do grupo A enfrentou o segundo colocado do grupo B, por uma vaga na final. Na outra semifinal, o primeiro colocado do grupo B enfrentou o segundo colocado do grupo A pela outra vaga na final. Os perdedores das semifinais se enfrentaram na disputa pela terceira colocação. Para definir as equipes que seriam

rebaixadas, o terceiro colocado do grupo A enfrentou o quarto do grupo B e o terceiro colocado do grupo B enfrentou o quarto do grupo A e os perdedores desses dois jogos foram rebaixados de divisão, com isso, na próxima edição do JUB's irão competir na segunda divisão. As partidas tiveram dois tempos de 20 minutos, cronometrados de acordo com as regras oficiais da modalidade. Na disputa pelo terceiro lugar entre as equipes Uninassau-PE e Estácio-GO, o tempo de jogo foi corrido, acordo esse acertado com a organização do evento, as duas equipes, juntamente com a equipe de arbitragem.

Instrumentos

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi uma planilha elaborada pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

A planilha foi usada para coletar informações referentes a cada partida observada, tais como, nome das equipes, data, local, placar, quantidade de gols de cada equipe, quantidade de finalizações na meta e quantidade de finalizações fora meta.

Para as informações pertinentes aos locais de finalização foi utilizado um instrumental intitulado de "campograma", com as seis zonas de finalização, de acordo com a figura 1.

Para determinar em qual período do jogo ocorreu a finalização, foi utilizada uma caneta com tinta azul para marcar as finalizações realizadas no primeiro período e uma caneta com tinta vermelha para as finalizações realizadas no segundo período.

A caracterização da finalização à meta foram somente os chutes que resultam em gol,

em defesa do goleiro ou nas traves. A caracterização de finalizações fora da meta são todas as finalizações que não atingem o alvo (meta). O total das finalizações foi definido pela somatória de as finalizações realizadas, sejam elas na meta ou fora da meta.

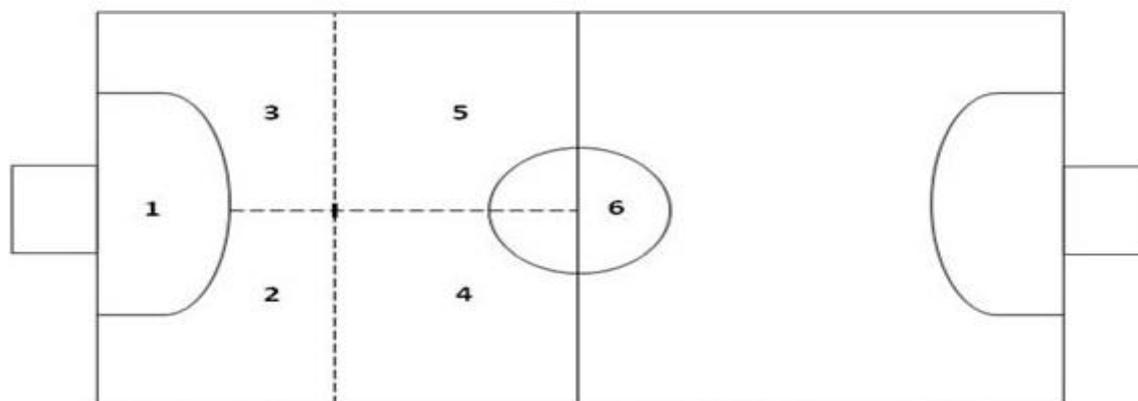
Procedimento e coletas de dados

A técnica utilizada foi por meio de observação direta da partida. Os pesquisadores estiveram na arquibancada dos ginásios durante todas as partidas analisadas e preencheram as planilhas com as informações descritas anteriormente.

Dois meses antes do JUB's ocorreu em Uberlândia a Taça Brasil de Futsal sub 17, onde um teste piloto foi realizado para que os pesquisadores padronizassem como seria a coleta de dados. Além disso, as situações que geraram dúvidas durante as coletas, foram submetidas novamente a uma análise para padronização das coletas de dados durante a pesquisa.

No presente estudo foi utilizado um campograma dividido em seis zonas de finalização (Bolsonaro, 2015).

Cada zona de finalização recebeu um número de identificação. A zona 1 é referente a toda finalização realizada dentro da área penal do adversário. Para as zonas 2, 3, 4 e 5, a quadra de ataque da equipe finalizadora foi dividida em quatro quadrantes de acordo com a figura 1. Para os quadrantes 2 e 3 somente foram consideradas as finalizações realizadas fora da área penal. A zona de finalização 6 compreende todas as finalizações realizadas na quadra defensiva da equipe atacante.



(Bolsonaro (2015).

Figura 1 - Campograma para demarcação das áreas de finalização.

Análise estatística

Para a análise estatística foi utilizado o teste de SHAPIRO WILK para verificar a normalidade da amostra.

Para a comparação entre os grupos (equipes vencedoras e perdedoras) foi utilizado o teste "t" para amostras independentes. Adotou-se o nível de significância de 5%. Os dados foram processados no Bioestat 5.0, software livre.

A razão foi calculada pela divisão direta entre o número de finalizações à meta, finalizações fora da meta e o total de finalizações pelo número de gols marcados pelas equipes. Esses valores foram apresentados em percentual.

RESULTADOS

A análise descritiva dos jogos (15 jogos analisados) apresenta os seguintes resultados: As equipes vencedoras finalizaram mais vezes à meta adversária em sete jogos. Foi identificado também que as equipes vencedoras finalizaram mais vezes fora da meta, em relação às equipes perdedoras, em seis dos 15 jogos analisados.

Por fim, conforme explicitado no quadro 1, as equipes vencedoras apresentaram um total de finalizações maior que as equipes perdedoras em seis dos 15 jogos que compuseram a amostra.

Quadro 1 - Análise descritiva da relação entre o número de jogos e as finalizações.

Equipe	Finalização à meta	Finalização fora da meta	Total de finalizações (soma das finalizações à meta e fora da meta)
Vencedora	7 jogos (46%)	6 jogos (40%)	6 jogos (40%)
Perdedora	8 jogos (54%)	9 jogos (60%)	9 jogos (60%)

Foi realizada uma comparação entre as médias das finalizações (à meta) das equipes vencedoras e as equipes perdedoras. Dos 15 jogos analisados, as equipes vencedoras finalizaram mais vezes à meta adversária em sete jogos (46%), apresentando uma média de $12,9 \pm 4,1$ finalizações. Em contrapartida, as equipes perdedoras finalizaram mais vezes à meta adversária em oito jogos (54%), perfazendo uma média de $14,4 \pm 2,9$ finalizações. A comparação não apresentou diferença estatística significativa t (28) = 1,13, (p 0,13).

Na comparação entre as finalizações (fora da meta) das equipes vencedoras e as equipes perdedoras, o resultado apresentado foi que as equipes vencedoras finalizaram mais vezes fora da meta adversária em seis (40%) dos 15 jogos analisados, apresentando uma média de $13,9 \pm 4,4$ finalizações. As equipes perdedoras finalizaram mais vezes fora da meta em nove jogos (60%) dos jogos, apresentando uma média de $14,9 \pm 4,1$ finalizações. A comparação não apresentou

diferença estatística significativa t (28) = -0,60, (p 0,27).

Na comparação entre as médias totais de finalizações (somando-se as finalizações à meta e fora da meta) das equipes vencedoras e as equipes perdedoras, o resultado apresentado foi $28,3 \pm 4,9$ finalizações das equipes perdedoras e $27,8 \pm 6,8$ finalizações das equipes vencedoras. A comparação não apresentou diferença estatística significativa t (28) = 0,24, (p 0,40).

Outra análise feita foi a comparação entre as razões (em %) entre o número total de finalizações das equipes vencedoras e perdedoras. O resultado encontrado foi $15,4 \pm 6,4$ finalizações das equipes perdedoras e $6,6 \pm 4,1$ finalizações das equipes vencedoras. A comparação apresentou diferença estatística t (28) = 4,47, (p 0,001).

Por fim, apresenta-se a relação existente entre o número total de finalizações, suas zonas de execução em relação ao número de gols marcados.

Quadro 2 - Análise descritiva da relação entre as zonas de finalizações com o número de gols marcados nos jogos.

Finalizações	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	Zona 6
À meta	94	102	93	39	72	15
Fora da meta	34	79	107	95	91	40
Total	128	181	200	134	163	65
Número de gols marcados	42	14	15	7	10	4

Conforme explicitado no quadro 2, nos 15 jogos analisados, foram realizadas 989 finalizações divididas da seguinte forma: 415 finalizações que atingiram as metas; 446 finalizações executadas e que não atingiram as metas. Diante desse panorama de finalizações foram realizados 92 gols no total.

DISCUSSÃO

A hipótese inicial do estudo foi construída levando-se em consideração que as equipes vencedoras apresentariam um maior número de finalizações do que as equipes perdedoras. Hipótese essa refutada pelas informações coletadas durante o estudo.

A análise das informações ressalta que não há um padrão consistente que estabeleça uma relação direta entre o maior número de finalizações (à meta, fora da meta e o total de finalizações) com as equipes vencedoras das partidas.

As informações não apresentaram diferença significativa entre as equipes vencedoras e as equipes perdedoras.

Os resultados apresentam que em média, em 46% dos jogos analisados as equipes vencedoras apresentaram maior número de finalizações à meta, em 40% dos jogos apresentaram maior número de finalizações fora da meta e em 40% dos jogos apresentaram um número maior no total de finalizações.

De forma antagônica, em 54% dos jogos as equipes perdedoras apresentaram maior número de finalizações à meta e em 60% dos jogos apresentaram maior número de finalizações fora da meta e 60% no total de finalizações.

Uma possível explicação para esses resultados pode ser o fato de que as equipes vencedoras, quando em vantagem no placar do jogo, podem diminuir o número de finalizações, o que pode ser explicado pelo fato de, a partir do momento em que a equipe está à frente no placar, pode reduzir a intensidade de ataques (organização ofensiva), em contrapartida a equipe que está em uma situação de desvantagem no placar, procura mais o ataque, aumentando, dessa forma, o número de finalizações à meta adversária.

Esse aspecto, relacionado ao número de finalizações durante o andamento da partida, estando em vantagem ou desvantagem no placar, não foi controlado no presente estudo, portanto não foram

controladas essas variáveis que poderiam ajudar nessa análise.

Quando analisadas e comparadas as informações referentes ao número de finalizações (à meta, fora da meta e o total de finalizações) das equipes vencedoras e perdedoras, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas.

Nos jogos analisados a média do número de finalizações à meta das equipes vencedoras foi de $12,9 \pm 4,1$ e das equipes perdedoras foi de $14,4 \pm 2,9$. A média do número de finalizações fora da meta das equipes vencedoras foi de $13,9 \pm 4,4$ e das equipes perdedoras foi de $14,9 \pm 4,1$. A média do número total de finalizações das equipes vencedoras foi de $27,8 \pm 6,8$ e das equipes perdedoras foi de $28,3 \pm 4,9$.

Esses resultados sugerem que as equipes vencedoras das partidas (na amostra analisada) não apresentam, necessariamente, uma maior quantidade de finalizações em comparação às equipes perdedoras, pois os valores médios das variáveis analisadas foram semelhantes entre as duas categorias, equipes vencedoras e perdedoras.

Assim, os valores médios dessas variáveis não foram determinantes para a realização de maior número de gols nos jogos e consequentemente determinar a equipe vencedora.

Quando analisados os valores das razões entre o número total de finalizações e a quantidade de gols marcados pelas equipes vencedoras e perdedoras, foram encontradas diferenças estatísticas significativas. Nos jogos analisados, a razão entre o número total de finalizações e o número de gols marcados pelas equipes perdedoras foi $15,4 \pm 6,4$ % e das equipes vencedoras foi $6,6 \pm 4,1$ %. A razão, dada em percentual, foi calculada dividindo-se o número total de finalizações pelo número de gols marcados pelas equipes (vencedoras e perdedoras).

A razão pode ser entendida como uma variável de eficiência das equipes, pois apresenta o percentual de acertos (gols válidos) em relação ao número de finalizações durante o jogo.

Os resultados desse estudo evidenciam que as equipes vencedoras apresentam valores maiores em relação às equipes perdedoras quando se trata da razão entre o número total de finalizações e o número de gols marcados.

Nesse sentido, embora os valores médios das finalizações das equipes

(vencedoras e perdedoras) não tenham apresentado diferenças significativas, as equipes vencedoras apresentaram valores da razão maiores quando comparadas com as perdedoras, ou seja, as equipes vencedoras foram mais eficientes no aproveitamento geral das finalizações.

Fechando o processo de análise, o estudo diagnosticou um mapeamento dos setores da quadra em que os gols foram consumados. Os resultados descritivos apresentam que 42 gols foram marcados na zona 1. Uma explicação possível para esse resultado pode ser o fato de que a área 1 compreende a área penal, zona mais próxima da meta adversária e, portanto, a probabilidade de acertos é maior quando comparado aos outros setores. A zona de menor número de gols marcados foi a zona seis. Esse resultado pode ser explicado pela maior distância da zona 6 em relação à meta adversária, e assim, menor probabilidade de acerto da finalização.

Os setores nos quais ocorreram mais finalizações à meta e maiores valores no total de finalizações foram a zona 2 e 3. Esses achados corroboram os estudos de Lima (2010) e Souza e colaboradores (2012) que verificaram uma incidência maior de finalizações dos corredores direito e esquerdo.

A maioria dos aspectos táticos durante uma partida de Futsal procura evitar finalizações dos adversários no corredor central.

Dessa maneira a defesa induz o ataque para os corredores laterais, diminuindo o ângulo de finalização e facilitando a ação do próprio goleiro. Possivelmente essa pode ser uma explicação para o maior número de finalizações ocorrer nos corredores.

Não foi verificado no presente estudo as fontes das finalizações, porém alguns autores afirmam que a maior parte das finalizações à meta surgem do jogo organizado (Gomes, 2008).

No estudo de Gomes (2008), são apresentadas comparações entre equipes europeias e sul-americanas. Um fator que pode explicar a predominância do jogo organizado é a valorização da posse de bola, a fim de criar movimentações até se chegar à meta adversária. Acredita-se que as equipes mais qualificadas consigam se organizar taticamente melhor para criarem situações de finalização a partir desta circunstância de jogo.

Esses aspectos táticos relacionados aos aspectos técnicos são importantes e,

portanto, devem ser relacionados sempre que possível.

Uma limitação do estudo foi a impossibilidade de realizar análises táticas, por isso, futuros estudos construindo a relação entre aspectos táticos e técnicos devem ser realizados.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados nesse estudo, o maior número de finalizações à meta, fora da meta e o total de finalizações não estão relacionados à equipe vencedora.

A eficiência das equipes vencedoras foi maior do que as equipes perdedoras. Após analisar a razão entre o número total de finalizações e a quantidade de gols convertidos, parece correto afirmar que, para a amostra estudada, as equipes que menos finalizaram tiveram um maior aproveitamento em gols.

Em relação às zonas de finalização, na análise descritiva pôde-se observar que a maior incidência de gols se deu no setor 1 e a maior incidência no setor 6.

Dessa forma parece correto afirmar que, quanto mais próximo a finalização estiver da meta adversária, maior a probabilidade de sua conversão em gols.

REFERÊNCIAS

- 1-Amaral, R.; Garganta, J. A modelação do jogo em futsal: Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 3. Num. 5. p.298-310, 2005.
- 2-Bolsonaro, J. R. Análise das finalizações na fase final da Liga Futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 1. p.148-152. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/276/270>>.
- 3-Castro, F.A.V.; Navarro, A.C. Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. p. 68-71. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/45>>
- 4-Confederação Brasileira de Desporto Universitário. 2018. Disponível em:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<<http://www.cbdu.org.br/>>. Acesso em: 02/01/2018.

5-Confederação Brasileira de Futsal. 2018. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/>>. Acesso em: 02/01/2018.

6-Gomes, C. M. Análise e comparação das ações técnico-táticas ofensivas em jogos de futsal do campeonato Europeu 2007 e Sul-americano 2008 de seleções. 2008. TCC. Centro Universitário de Belo Horizonte. Belo Horizonte. 2008.

7-Lima, M. R. M. Perfil das finalizações no futsal: um estudo dos XXII Jogos da Juventude do Paraná. 2010. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

8-Martins, E. F.; Cruz, I. R. D.; Silva, R. P.; Durães, G. M. Reprodutibilidade dos testes de condução, chute, passe e recepção em escolares praticantes de Futsal. Revista Consciência Extensão. Montes Claros. Vol. 1. Núm. 1. p.59-65. 2008.

9-Sanmpedro, J. Inicacion al futbol sala. Madrid: Gymnos, 1993.

10-Santana, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina: LIDO. 2001.

11-Santana, W. C. Pedagogia do Futsal. S/d. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>>. Acesso em: 30/12/2017.

12-Souza, P. R. C.; e colaboradores. Análise das finalizações como indicadores de rendimento em jogos de Futsal. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 12. Núm. 2. p.89-99. 2012.

13-Zaratim, S. Aspectos socioculturais do Futsal. RENEFARA-Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, Goiânia-GO. Vol. 2. Núm. 2. p.51-62. 2012.

Recebido para publicação em 10/02/2019
Aceito em 16/04/2019